



Relatório de Estágio II

Farmácia Nova

Maria da Natividade Barbosa Ferreira

Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

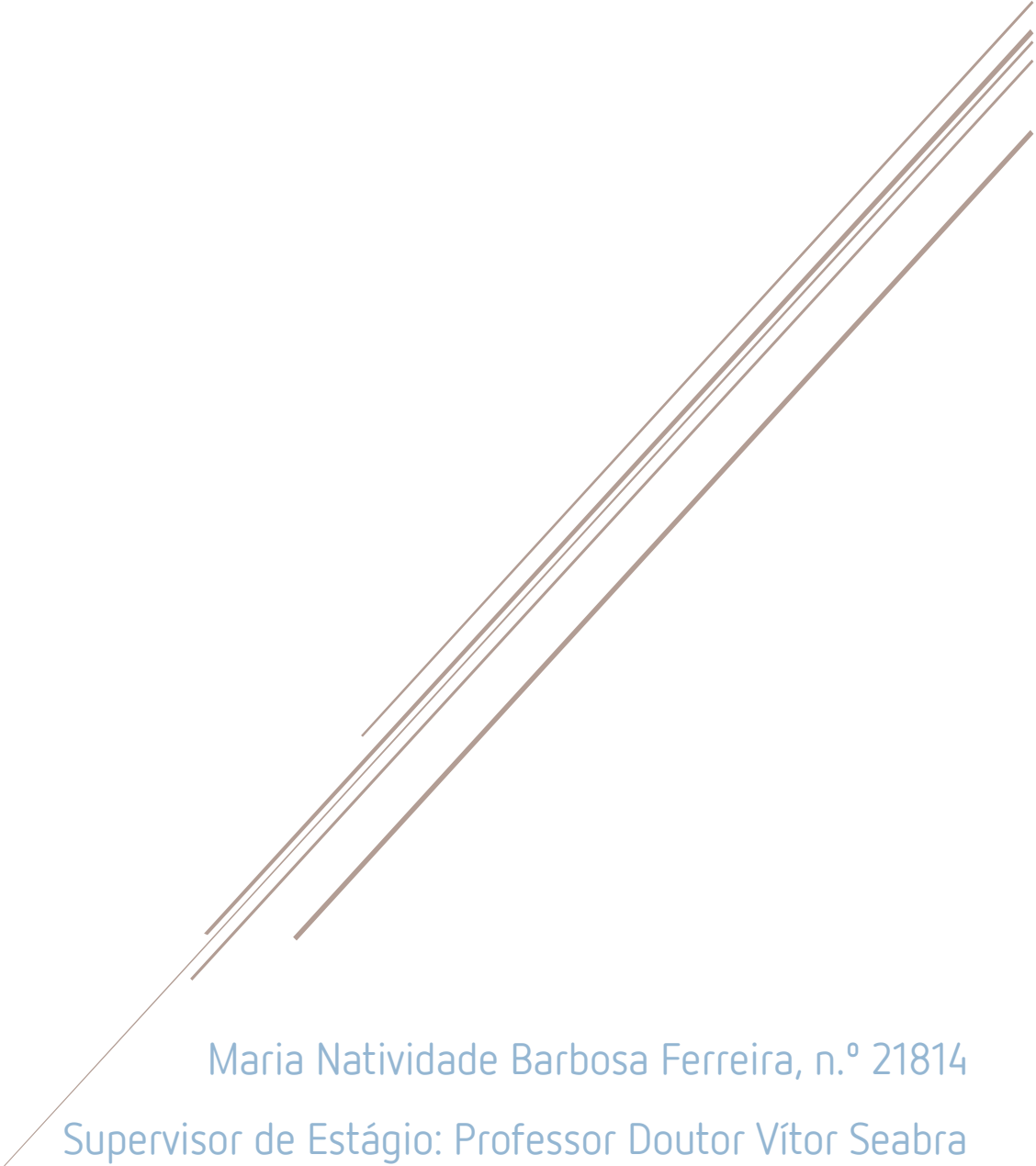
Gandra, outubro de 2018

Relatório de Estágio II
Maria da Natividade Barbosa Ferreira

IUCS - 2018

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II

Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas



Maria Natividade Barbosa Ferreira, n.º 21814
Supervisor de Estágio: Professor Doutor Vítor Seabra
Monitora de Estágio: Drª Cátia Monteiro

Declaração de Integridade

Maria Natividade Barbosa Ferreira, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas do Instituto Universitário de Ciências da Saúde, declara ter atuado com absoluta integridade na realização deste relatório de estágio.

Confirmo que, em todo o trabalho conducente à sua elaboração, não recorri a qualquer forma de falsificação de resultados ou práticas de plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria do trabalho intelectual pertencente a outrem, na sua totalidade ou em partes dele).

Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.

Gandra, 31 de Julho de 2018

Natividade Ferreira

Agradecimentos

Este relatório indica o final do meu percurso académico no curso Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Ao longo destes cinco anos, houve períodos de maior dificuldade, mas com o apoio de todos consegui ultrapassar e atingir o meu objetivo, ser Farmacêutica. Devo isto às pessoas mais importantes da minha vida: os meus pais, irmã e namorado, sem os quais isto não teria sido possível.

Agradeço também à Farmácia Nova, nomeadamente à Diretora Técnica, Dr.^a Ana Cristina Cordeiro Valente e ao Diretor Geral, Eng.^o Fernando Ribeiro por permitirem a realização do meu estágio. Agradeço profundamente à minha orientadora de estágio, Dr.^a Cátia Monteiro pela excelente profissional que é por me transmitir todos os valores e por me tornar a melhor farmacêutica possível. Agradeço também por toda a disponibilidade, tempo, dedicação e confiança depositada em mim.

Como o funcionamento de uma equipa brilhante depende sempre de um grande esforço e dedicação de cada elemento, deixo também um agradecimento muito especial à Dr.^a Joana Ferraz; Dr.^a Marilene Sousa, Dr. André Natário, Dr.^a Joana Leitão, Dr.^a Patrícia Ferreira, Dr.^a Patrícia Costa, Sr. Fernando Oliveira, D.^a Fátima David, D.^a Teresa Vilela, Dr.^a Joana Queirós, Sr. Márcio Azevedo, Sr. Pedro Correia, D.^a Isaura Baldaia, Sr. Fábio Fonseca, D.^a Vera Carneiro e D.^a Sílvia Pereira por toda ajuda, transmissão de saberes e disponibilidade que sempre demonstraram para me integrar. Foram excecionais colegas e agora amigos.

Índice

<i>Declaração de Integridade</i>	<i>I</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>III</i>
<i>Lista de Acrónimos</i>	<i>IX</i>
<i>Índice de Figuras</i>	<i>XI</i>
<i>Índice de Tabelas</i>	<i>XII</i>
<i>Resumo</i>	<i>2</i>
<i>Introdução</i>	<i>3</i>
1. Qualidade	4
2. Organização do Espaço Físico & Funcional da Farmácia	4
2.1. Espaço Exterior	4
2.2. Horário de Funcionamento.....	5
2.3. Espaço Interior	6
2.3.1. Área de Atendimento.....	6
2.3.2. Zona de Apoio à Área de Atendimento	7
2.3.3. Gabinete de Atendimento Personalizado	7
2.3.4. Gabinete para Administração de Injetáveis	8
2.3.5. Gabinete para Determinações Bioquímicas e Fisiológicas	8
2.3.6. Gabinete de Atendimento Dermocosmético e Aconselhamento Podológico	9
2.3.7. Sanitários Públicos	10
2.3.8. Laboratório	10
2.3.9. Sala de Setor de Encomendas e Armazém.....	11
2.3.10. Sala de Reuniões.....	12
2.3.11. Escritório	12
2.3.12. Zona de Funcionários	12
2.4. Recursos Humanos	12
3. Sistema Informático	13
4. Biblioteca & Fontes de Informação	13
4.1. Biblioteca.....	13
4.2. Centros de Informação	14

5. Encomendas e Aprovisionamento	14
5.1. Realização de Encomendas.....	14
5.2. Receção, Conferência e Arrumação de Encomendas.....	16
5.3. Marcação de Preços	17
5.4. Matérias-primas e Reagentes	17
5.5. Armazenamento de Medicamentos e Outros Produtos Farmacêuticos	17
5.6. Prazos de Validade e Devolução de Medicamentos/Outros Produtos de Saúde.....	19
6. Gestão de Stocks	19
7. Dispensação de Medicamentos	20
7.1. Receita Médica	20
7.2. Receita Médica Manual	23
7.3. Receita Médica Eletrónica Materializada e Desmaterializada	23
7.4. Dispensação de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica	24
7.5. Estupefacientes e Psicotrópicos	25
7.6. Dispensação de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica.....	27
7.7. Aconselhamento e Dispensa de Outros Produtos Vendíveis na Farmácia.....	28
7.7.1. Produtos de Cosmética e Higiene Corporal.....	28
7.7.2. Produtos Dietéticos e de Alimentação Especial.....	30
7.7.3. Produtos Fitofarmacêuticos e Suplementos Alimentares.....	31
7.7.4. Produtos e Medicamentos de Uso Veterinário.....	31
7.7.5. Dispositivos Médicos.....	32
7.7.6. Medicamentos Homeopáticos.....	32
8. Receituário/Faturação	33
8.1. Sistemas de Participação.....	34
9. Medicamentos/Produtos Manipulados	35
10. Serviços Prestados na Farmácia	36
10.1. Determinação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e antropométricos	36
10.2. Acompanhamento Farmacoterapêutico.....	37

10.3. Programas de Promoção e Educação para a Saúde	37
10.4. Valormed	38
<i>Conclusão</i>	<i>39</i>
<i>Referências Bibliográficas</i>	<i>40</i>
<i>Anexos</i>	<i>Erro! Marcador não definido.</i>

Lista de Acrónimos

- ANF – Associação Nacional das Farmácias
- BPF – Boas Práticas de Farmácia
- CEDIME – Centro Nacional dos Medicamentos
- CIAV – Centro de Informações Antivenenos
- CNP – Código nacional do produto
- DCI – Denominação Comum Internacional
- DL – Decreto-Lei
- DM – Dispositivos médicos
- DT – Diretor Técnico
- FC – Frequência cardíaca
- FN – Farmácia Nova
- IMC – Índice de massa corporal
- INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado
- LEF – Centro de informações sobre medicamentos manipulados
- MNSRM – Medicamentos não sujeitos a receita médica
- MSRM – Medicamentos sujeitos a receita médica
- MUV – Medicamentos de uso veterinária
- PA – Pressão arterial
- PCHC – Produtos Cosméticos e Higiene Corporal
- PSA – Prostate Specific Antigen
- PV – Prazos de Validade
- PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de venda ao público

RED – Receita médica eletrónica desmaterializada

REM – Receita médica eletrónica materializada

RM – Receita Médica

RMM – Receita médica manual

SI – Sistema informático

SNS – Serviço Nacional de Saúde

Índice de Figuras

Figura 1 – Espaço Exterior.....	5
Figura 2 – Planta da Farmácia	6
Figura 3 – Área de Atendimento	7
Figura 4 – Gabinete de Atendimento Personalizado	7
Figura 5 – Gabinete para Administração de Injetáveis	8
Figura 6 – Gabinete para Determinações Bioquímicas.....	9
Figura 7 – Gabinete de Atendimento Dermocosmético e Aconselhamento Podológico	9
Figura 8 – Laboratório.....	10
Figura 9 – Setor de Encomendas	11
Figura 10 – Setor de Encomendas	11
Figura 11 – Interior do frigorífico com termohigrómetro.....	18
Figura 12 – Ficha do Produto no <i>Sifarma 2000</i> ®.....	20
Figura 13 – Menu de Atendimento com Comparticipação no <i>Sifarma 2000</i> ®.....	24
Figura 14 – Registo de Psicotrópicos no <i>Sifarma 2000</i> ®.....	26
Figura 15 – Documentos de Psicotrópicos	26
Figura 16 – Intervenção Farmacêutica.....	27
Figura 17 – Linear de Skinceuticals®, Jowae® e Bioderma®	29
Figura 18 – Linear da Vichy® e La Roche Posay®	29
Figura 19 – Espaço Animal	32

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Medicamentos que pertencem ao Projeto Via Verde	15
Tabela 2 – Classificação de Temperatura e Humidade	17
Tabela 3 – Classificação de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica	21
Tabela 4 – Sistemas de Participação.....	34

Unidade Curricular: Estágio II

Local de Estágio: Farmácia Nova

Período de Estágio: 1 de Março de 2018

a

31 de Julho de 2018

A Orientadora,

Dr.ª Cátia Monteiro

A Estagiária,

Maria Natividade Barbosa Ferreira

Resumo

O Estágio II é a primeira vez que um estudante do curso Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas sente a complexidade da profissão, enquanto farmacêutico. Atualmente o farmacêutico comunitário não se limita a ser um especialista do medicamento, mas sim um agente de saúde pública, mediante a posição privilegiada que ocupa na prestação de serviços à comunidade.

O presente relatório descreve os conhecimentos adquiridos e as funções desempenhadas pelo farmacêutico comunitário.

Introdução

No âmbito da unidade curricular de Estágio II, incluído no plano curricular do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, tive a possibilidade de integrar a equipa da Farmácia Nova (FN), no período de 1 de Março a 31 de Julho, sob a orientação da Dr.ª Cátia Monteiro. Este estágio tem como objetivo consolidar os conhecimentos obtidos ao longo dos cinco anos do curso.

O farmacêutico não é apenas um especialista do medicamento, mas também um promotor da saúde pública, uma vez que é muitas vezes o primeiro com quem o utente contacta quando precisa de esclarecimento ou o último profissional de saúde com quem os doentes contactam antes de iniciar uma terapêutica.

Durante o meu estágio, tive possibilidade de conhecer todas as responsabilidades e exigências de um farmacêutico em farmácia comunitária e a sua função enquanto prestador de cuidados de saúde.

1. Qualidade

A qualidade é um conjunto de características de uma entidade que lhe conferem aptidão para satisfazer as necessidades da mesma.

Embora a FN não tenha implementado as normas ISO, através de rigor, competência e organização no desempenho das funções em todos os serviços e, tendo como base as Boas Práticas de Farmácia, pretende garantir: a satisfação das necessidades e expectativas dos utentes; desenvolvimento de todos os colaboradores através de formação contínua; normalização de procedimentos; a melhoria contínua da qualidade da prestação dos serviços. ^[1]

2. Organização do Espaço Físico & Funcional da Farmácia

A FN possui todos os requisitos obrigatórios para uma boa funcionalidade e qualidade dos serviços a prestar ao utente de acordo com o DL n.º 307/2007, de 31 de Agosto do capítulo VI da legislação farmacêutica. ^[2]

2.1. Espaço Exterior

A FN localiza-se na Avenida Futebol Clube do Porto 77, 46030-203 na cidade de Marco de Canaveses. A farmácia encontra-se numa posição geográfica estratégica, o que permite servir os utentes localizados nas dezasseis freguesias do concelho, para além dos que residem em localidades vizinhas, como Baião e Cinfães, dado elegerem a FN devido ao atendimento individualizado focado no bem-estar dos utentes.

A FN encontra-se identificada através da cruz luminosa verde e nome da farmácia. Ela apresenta duas frentes em vidro que funcionam como montras para divulgar campanhas ou rastreios a decorrer, e demonstram os serviços prestados pela farmácia. Estas são alteradas periodicamente de acordo com as necessidades da farmácia.

Na porta principal encontram-se o nome do Diretor Técnico, horário de funcionamento e a farmácia que se encontra no regime de serviço permanente. Existe ainda uma porta adicional utilizada para a entrada dos funcionários e entregas de encomendas.

^[2]



Figura 1– Espaço Exterior

2.2. Horário de Funcionamento

A FN nos dias de funcionamento em que não esteja de serviço noturno cumpre o horário das 8h30 às 22h00, todos os dias incluindo fins-de-semana e feriados, em regime de horário de reforço. A farmácia pertence a uma escala de turnos das farmácias de serviço permanente, aprovada pela Administração Regional de Saúde do Norte, estando de serviço, pelo menos, de quatro em quatro dias. Nesses dias a farmácia cumpre o horário das 8h30 até as 8h30 do dia seguinte. ^[3]^[4]

No decorrer do estágio, o meu horário foi acordado: numa fase inicial, enquanto estava no posto farmacêutico, das 9h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30; posteriormente, quando iniciei o atendimento ao público na FN fui atribuída um horário semelhante à restante equipa, de modo a realizar sete horas diárias. Este horário possibilitou contactar com uma maior variedade de utentes que frequentam a farmácia.

2.3. Espaço Interior

2.3.1. Área de Atendimento

A FN apresenta um espaço de atendimento amplo, iluminado, climatizado e com música ambiente de forma a proporcionar um ambiente profissional e confortável.

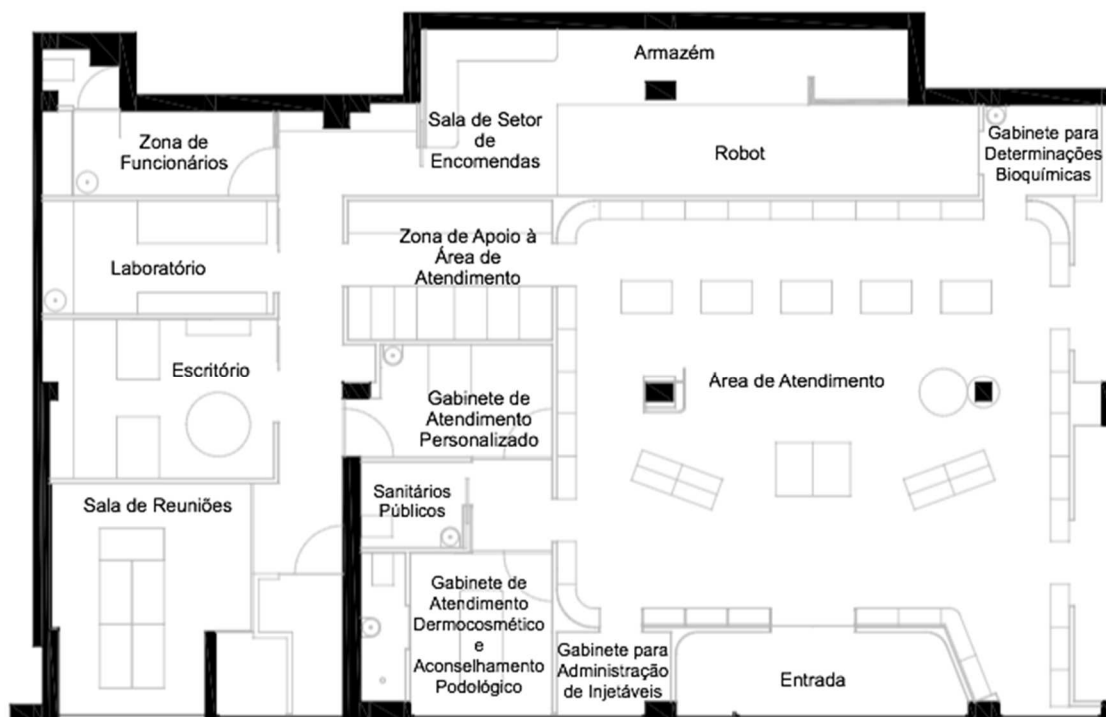


Figura 2 – Planta da Farmácia

O espaço de atendimento é formado por vários lineares divididos de acordo com as marcas dos produtos cosméticos e higiene corporal (PCHC), dispositivos médicos (DM) e brinquedos. Encontram-se ainda gôndolas, reservadas à exposição de produtos dietéticos, higiene oral e promoções. No interior, é ainda possível encontrar uma balança que indica a altura/peso; um esfigmomanómetro digital e zona para crianças.

A área de atendimento é formada por cinco balcões, todos independentes de forma a garantir a privacidade do utente. Atrás dos balcões encontram-se quatro saídas do robot que permitem a saída dos produtos solicitados. Existem ainda lineares e gavetas, onde se encontram os medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) mais solicitados e o espaço animal.

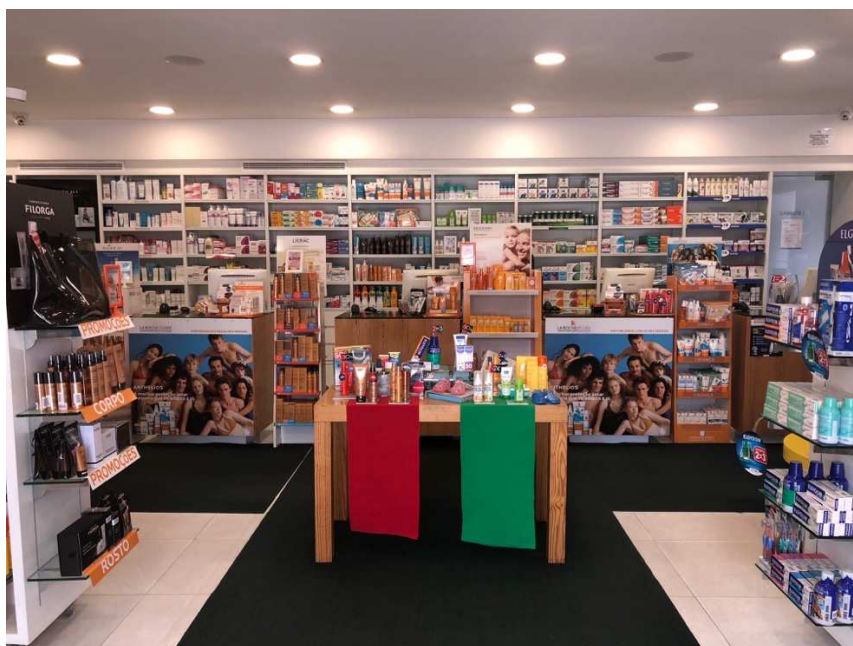


Figura 3 – Área de Atendimento

2.3.2. Zona de Apoio à Área de Atendimento

Localiza-se entre a área de atendimento e a secção interna da farmácia, onde existe o frigorífico, para acondicionar os medicamentos. e um armário deslizável, onde se encontram dispositivos médicos, produtos de higiene íntima, produtos infantis, medicamentos com dimensões inadequadas para colocar no robot e produtos para alimentação especial.

2.3.3. Gabinete de Atendimento Personalizado

Este gabinete destina-se a situações que requerem um atendimento mais privado e ainda para a realização de rastreios e serviços de aconselhamento organizados pela FN.



Figura 4 – Gabinete de Atendimento Personalizado

2.3.4. Gabinete para Administração de Injetáveis

Espaço para a administração de injetáveis, incluindo as vacinas não abrangidas pelo Plano Nacional de Vacinação. Esta sala contém todo o material necessário para a execução do processo e rejeição dos materiais excedentes. Este serviço encontra-se sempre disponível, uma vez que todos os farmacêuticos se encontram formados com o Curso de Administração de Injetáveis e o Curso Europeu de Primeiros Socorros, renovado a cada cinco anos.



Figura 5 – Gabinete para Administração de Injetáveis

2.3.5. Gabinete para Determinações Bioquímicas e Fisiológicas

O gabinete para determinações bioquímicas dispõe de equipamentos para a determinação dos parâmetros bioquímicos, tais como, determinação da glicemia, colesterol total, triglicérides, HDL (High Density Lipoprotein), LDL (Low Density Lipoprotein), ácido úrico, prostate specific antigen (PSA) (antigénio específico da próstata). Neste local também é possível a determinação da pressão arterial e teste de avaliação semi-quantitativa e qualitativa da urina.

Este gabinete encontra-se devidamente equipado para a realização dos diferentes parâmetros com uma centrífuga, lavatório, contentor de recolha de resíduos do grupo IV (agulhas e seringas) e um de resíduos do grupo III (materiais em contacto com fluídos biológicos) sendo estes recolhidos mensalmente por uma empresa certificada.

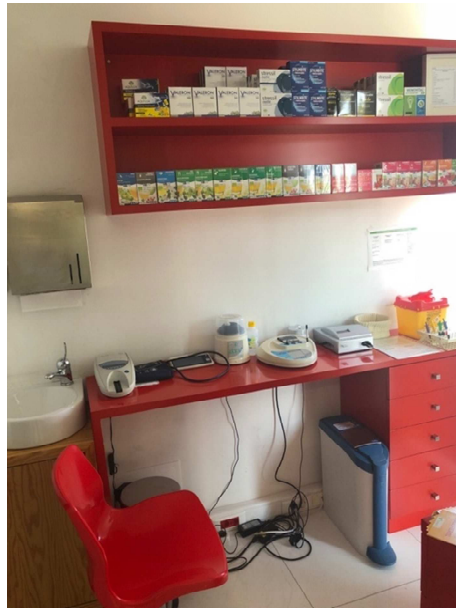


Figura 6 – Gabinete para Determinações Bioquímicas

2.3.6. Gabinete de Atendimento Dermocosmético e Aconselhamento Podológico

Este espaço é dedicado ao aconselhamento dermocosmético e podológico e encontra-se equipado com uma cadeira reclinável e produtos complementares.



Figura 7 – Gabinete de Atendimento Dermocosmético e Aconselhamento Podológico

2.3.7. Sanitários Públicos

Os sanitários destinam-se à utilização de todos os utentes e encontram-se adaptados a pessoas com mobilidade reduzida.

2.3.8. Laboratório

Neste local são preparados todos os medicamentos manipulados solicitados e são armazenadas as matérias-primas, material de laboratório, fichas de preparação de manipulados e fontes de informação. O laboratório possui os equipamentos mínimos obrigatórios e encontra-se equipado com sistema de climatização, exaustão, lavatório e bancadas lisas de fácil limpeza. ^[5]

Existe ainda uma bancada de trabalho adicional, de forma a facilitar a elaboração de diversas tarefas como pedido de encomendas ou trabalhos internos.



Figura 8 – Laboratório

2.3.9. Sala de Setor de Encomendas e Armazém

Neste local é onde se realiza a receção de todas as encomendas da FN. Após a receção, a encomenda é conferida e, posteriormente, armazenada nos respetivos locais. Encontra-se aqui a entrada do robot, que permite a introdução da maioria dos medicamentos dispensados na farmácia. Neste mesmo local estão arquivados todos os documentos relacionados com fornecedores, encomendas, faturas e receitas do mês corrente. Existem ainda estantes onde são armazenados os medicamentos e PCHC em excesso.

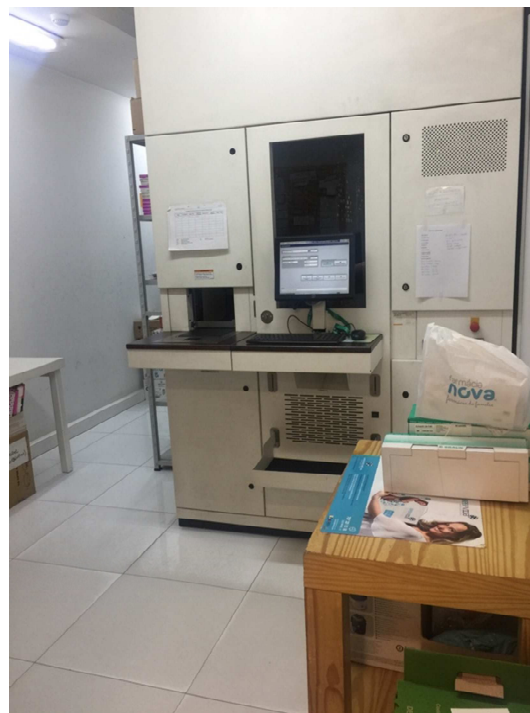


Figura 9 – Setor de Encomendas



Figura 10 – Setor de Encomendas

2.3.10. Sala de Reuniões

Esta sala é utilizada para as reuniões com os fornecedores da farmácia e formações da equipa.

2.3.11. Escritório

Este local é reservado à gestão, contabilidade e administração da FN e encontra-se aqui toda a documentação contabilística e legislativa da farmácia.

2.3.12. Zona de Funcionários

Esta zona é reservada aos funcionários e destina-se para utilização nos períodos de intervalo ou descanso nas noites de serviço permanente. Existem sanitários anexos destinados apenas aos funcionários.

2.4. Recursos Humanos

A equipa da FN é constituída por:

- Dr.ª Ana Cristina Cordeiro Valente (Diretor Técnico)
- Eng. Fernando Couto Ribeiro (Diretor Geral)
- Dr.ª Cátia Monteiro (Farmacêutica)
- Dr.ª Marilene Sousa (Farmacêutico substituto)
- Dr.ª Joana Ferraz (Farmacêutico substituto)
- Dr. André Natário (Farmacêutico substituto)
- Dr.ª Joana Leitão (Farmacêutica)
- Dr.ª Patrícia Costa (Farmacêutica)
- Dr.ª Patrícia Ferreira (Farmacêutica)
- D.ª Teresa Vilela (Técnico de Farmácia)
- D.ª Fátima Davide (Técnico de Farmácia)
- Sr. Fernando Oliveira (Auxiliar de Farmácia)
- Sr. Pedro Correia (Auxiliar de Farmácia)
- Dr.ª Joana Queirós (Podologista)

- D.ª Isaura Baldaia (Conselheira Dermocosmética)
- Sr. Márcio Azevedo (Administrativo)
- D.ª Vera Carneiro (Auxiliar de Limpeza)
- D.ª Sílvia Pereira (Auxiliar de Limpeza)
- Sr. Fábio Fonseca (Marketeer)

3. Sistema Informático

O sistema informático (SI) utilizado na FN é o *Sifarma 2000®*, desenvolvido e comercializado pela *Glintt*, que garante a sua instalação e manutenção. Este software permite a realização de diversas tarefas de forma mais rápida e eficiente, tais como: dispensa e venda de medicamentos e outros produtos; gestão de stocks; pedido e receção de encomendas; transferências para o posto farmacêutico, entre outros. Este constitui uma mais valia para o Farmacêutico em vários aspetos, por exemplo, verificar possíveis contraindicações com outra medicação no momento do atendimento.

4. Biblioteca & Fontes de Informação

4.1. Biblioteca

Nas farmácias os documentos obrigatórios são apenas a Farmacopeia Portuguesa e o Prontuário Terapêutico. No entanto, fazem parte ainda da extensa biblioteca da FN publicações como *Simposium Terapêutica 2014/2015*, *Índice Nacional Terapêutico 2016*, *Antibiótico Bacteriano*, *Simposium Veterinário 2008/2009*, *Atlas Dermatológico Clínico*, *Medicamento Não Prescrito-Aconselhamento Farmacêutico*, *Bases Farmacológicas da Terapêutica-9ª Edição*, *Martindale-32ª Edição*, *Cardiologia nos Cuidados Primários*, *Guia Prática de Análises Clínicas*, *Dicionário Médico*, *Urticária*, *Guia Prático para Clínica Geral*, *Guia Prático para Psiquiatria*, *Medicamentos/alimentos/plantas - as Interações Esquecidas*, *Guia Dermatológico 2011* e o *Formulário Galénico Português*.^[6]

4.2. Centros de Informação

De forma a complementar a biblioteca física, existem os centros de informação que têm como principal objetivo responder a pedidos de informação e esclarecimento de dúvidas, de forma a fornecer ajuda especializada. Alguns centros utilizados são: CEDIME – Centro de Informação sobre dos Medicamentos; LEF – Centro de Informações sobre Medicamentos Manipulados, INFARMED; GlobalVet e CIAV – Centro de Informações Antivenenos.

5. Encomendas e Aprovisionamento

5.1. Realização de Encomendas

O fornecedor preferencial da farmácia é o Alliance Healthcare para os medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e MNSRM, uma vez que a FN pertence a uma plataforma de compras ligado a este fornecedor, o que lhe confere inúmeras vantagens a nível de condições comerciais. No caso da inexistência do produto na Alliance, a farmácia recorre à Plural como fornecedor secundário.

Durante a semana são realizadas duas encomendas diárias aos distribuidores grossistas, sendo a primeira às 13h00, com previsão de entrega ao final da tarde, e a segunda às 20h30, encomenda que será entregue na manhã do dia seguinte. Ao sábado as encomendas são realizadas às 13h00, às 16h30 e a última às 22h00. Estas encomendas são geradas automaticamente pelo SI e, posteriormente, analisadas pelo responsável pelo setor de encomendas.

Existem ainda outros tipos de encomendas que se realizam via telefone, encomenda instantânea ou ainda, por “Via Verde”. Estas normalmente ocorrem durante o atendimento quando o produto desejado não se encontra disponível na farmácia e possibilitam verificar a existência do produto em tempo real no armazenista.

Existe ainda uma forma de aquisição de medicamentos apenas disponíveis em quantidades limitadas, encomenda intitulada “Via Verde”. Esta consiste numa via excepcional de aquisição dos medicamentos abrangidos na tabela 1 que pode ser ativada quando a Farmácia não tem disponível o medicamento pretendido e existe uma receita médica (RM)

válida subjacente. Deste modo, a Farmácia coloca a encomenda Via Verde ao distribuidor aderente mediante a disponibilização do número de uma RM válida. Posteriormente, o distribuidor satisfaz o pedido com o stock reservado para este canal. Esta encomenda permite o acesso a portadores de receita médica, a determinados medicamentos de forma a assegurar as necessidades dos utentes. [7]

Tabela 1 – Medicamentos que pertencem ao Projeto Via Verde

Medicamento	N.º registo
Symbicort 80/4,5µg/dose	3515087
Symbicort 160/4,5µg/dose	3514080
Symbicort 320/9µg/dose	4073680
Atrovent Unidose	2368280
Spiriva 18µg/dose	3984481
Budenofalk 2mg/dose, espuma retal	5282025
Budenofalk OD, 9mg, granulado GR	5354923
Salofalk, 1g/dose, espuma retal	4275582
Salofalk enemas, 4g/60mL, suspensão retal	4352886
Risperdal Consta 25mg/2mL	4753588
Risperdal Consta 37,5mg/2mL	4753687
Risperdal Consta 50mg/2mL	4753786
Mysoline, 250 mg, comprimido	5637400
Asacol 400mg, 60 comp. GR	8676817
Asacol 800mg, 60 comp. GR	5179627
Innohep 10.000 U.I. Anti-Xa/0,5mL	2816783
Innohep 14.000 U.I. Anti-Xa/0,7mL	2817385
Innohep 18.000 U.I. Anti-Xa/0,9mL	2817989
Sandimmun Neoral 25mg, 50 cáps.	8742718
Sandimmun Neoral 50mg, 30 cáps.	8742768
Sandimmun Neoral 100mg, 50 cáps.	8742726
Lovenox 20mg/0,2mL, 6 unidades	2308682
Lovenox 40mg/0,4mL, 6 unidades	2308781
Lovenox 60mg/0,6mL, 6 unidades	2841781
Lovenox 80mg/0,8mL, 6 unidades	2841989

Para assegurar as suas necessidades e garantir melhores condições comerciais, a FN realiza ainda encomendas diretas ao laboratório. Desta forma, adquire MSRM, MNSRM, PCHC e dispositivos médicos com vantagens económicas de forma a garantir um preço mais apelativo. Uma vez que estas encomendas são realizadas com menor frequência é necessário ter em atenção inúmeros fatores, como por exemplo, a rotação do produto, de forma a evitar a acumulação de stocks no armazém.

5.2. Receção, Conferência e Arrumação de Encomendas

As encomendas dão entrada na FN pela porta de serviço em direção à sala de setor de encomendas em “banheiras” identificadas com os dados da farmácia. As “banheiras” são sempre acompanhadas com uma guia de remessa ou fatura.

As faturas vêm identificadas com o número de fatura/guia de remessa, dados do fornecedor e farmácia, onde os produtos vêm discriminados de acordo com o nome comercial, quantidade encomendada e enviada, taxa de IVA associado, preço de venda à farmácia (PVF), preço de venda ao público (PVP) (exceto nos casos em que o valor é definido pela farmácia).

O primeiro passo na receção de uma encomenda é a identificação da fatura e do valor total a liquidar. De seguida, a entrada dos produtos no SI é feita pela leitura ótica do código de barras, ou quando isso não é possível, é introduzido manualmente o código nacional do produto (CNP), verificando a integridade de todas as embalagens. Após a entrada de todos os produtos deve-se verificar se a quantidade recebida corresponde à encomendada, o preço de venda à farmácia e a existência de bonificações. Na existência de produtos novos, é necessário criar uma ficha de produto onde é definido o stock mínimo e máximo e localização do produto. No final, o valor apresentado deve coincidir com o valor da fatura.

No final da receção, é impressa a nota de entrega e agrafada conjuntamente com a fatura, sendo arquivada no dossier do fornecedor por ordem cronológica. Ao final de cada mês, o armazenista envia o resumo da fatura, que é conferido de acordo com as faturas recebidas e posteriormente procede-se ao pagamento.

5.3. Marcação de Preços

A maioria dos medicamentos já vem com o PVP impresso na cartonagem, mas alguns medicamentos e outros produtos, por exemplo PCHC, o PVP é calculado na farmácia de acordo o PVF acrescentado com o valor do IVA e a margem da farmácia. No momento de entrada de encomendas, o *Sifarma* permite o cálculo do PVP automaticamente após introdução dos valores anteriormente referidos. No final, imprime-se as etiquetas onde consta o nome do produto, código de barras, CNP, preço e IVA.

5.4. Matérias-primas e Reagentes

As matérias-primas e reagentes são adquiridos a fornecedores devidamente autorizados e rececionados com os mesmos critérios que os produtos referidos anteriormente. São armazenados no laboratório, de acordo com as condições exigidas pelo boletim de análise, documento com o qual devem vir sempre acompanhados.

5.5. Armazenamento de Medicamentos e Outros Produtos Farmacêuticos

O armazenamento dos produtos na FN é efetuado de acordo com as características dos produtos e características específicas como prazo de validade, de modo a garantir a qualidade e estabilidade dos produtos.

A FN possui condições controladas de temperatura, humidade, iluminação e ventilação no seu espaço interior. Este é monitorizado a partir de cinco sondas localizadas no laboratório, frigorífico, robot, armário deslizante e área de atendimento. As sondas estão ligadas a um termohigrómetro que regista as variações e semanalmente são recolhidos os dados. Mensalmente, é elaborado um relatório justificando picos de temperatura e incorporando as devidas medidas corretivas, sendo posteriormente arquivado.

Tabela 2 – Classificação de Temperatura e Humidade

Categoria	Temperatura	Humidade Relativa
Geral	15 – 25° C	40-60%
Frio	2 – 8°C	-



Figura 11 – Interior do frigorífico com termohigrómetro

Após a receção dos produtos, em primeiro lugar, efetua-se o armazenamento dos produtos sujeitos a condições de armazenamento específicas, como por exemplo insulinas ou vacinas que requerem temperaturas de armazenamento entre os 2 e 8°C. [8]

Na FN, os medicamentos sujeitos a receita médica, inclusive os psicotrópicos e estupefacientes, e alguns medicamentos não sujeitos a receita médica são armazenados no robot, de forma a rentabilizar o espaço da farmácia e tornar o atendimento mais rápido e eficaz. A introdução dos produtos no robot é extremamente simples e rápida, sendo apenas necessário a leitura do código de barras pelo leitor ótico do robot e introdução do respetivo prazo de validade. Os MNSRM encontram-se atrás dos balcões ou no armário deslizante, separados por ordem alfabética. Os PCHC, produtos de puericultura e suplementos alimentares encontram-se mais próximos da zona de atendimento de forma a serem mais visíveis pelos utentes.

Na FN, os produtos armazenados seguem a regra *FEFO* (first to expire, first out). Deste modo são retirados primeiro os produtos com menor prazo de validade (PV). No robot esta arrumação é automática, deve-se ter atenção no armazém, produtos de frio e lineares, de forma a evitar a retenção de produtos antigos.

5.6. Prazos de Validade e Devolução de Medicamentos/Outros Produtos de Saúde

Mensalmente, a FN verifica os PV onde são retirados os produtos que vão expirar nos três meses seguintes. Neste processo o robot é um grande auxílio, uma vez que pode ser solicitado e, automaticamente, são retirados todos os produtos. Os produtos colocados no armazém, frigorífico ou lineares/gavetas devem ser verificados regularmente com base numa lista dos seus prazos de validade, gerado pelo SI.

Após recolha de todos os produtos com PV próximo do fim, é elaborada uma nota de devolução justificada, carimbada e rubricada, enviada em duplicado para o fornecedor conjuntamente com os produtos e o triplicado é arquivado na farmácia. Posteriormente, o fornecedor pode enviar uma nota de crédito à farmácia, enviar novo produto com PV superior ou não aceitar a devolução, caso em que o produto volta novamente para a farmácia. No caso de a devolução não ser aceite, o produto é abatido e o stock actualizado, sendo depois inserido nas quebras.

Podem ainda ocorrer devoluções por vários motivos como: produtos com embalagens danificadas; envio de quantidade ou produto incorreta; produto retirado do mercado pelo INFARMED.

6. Gestão de Stocks

De forma a manter um funcionamento da farmácia economicamente viável, é essencial manter uma gestão de stocks atualizada de acordo com as suas necessidades. Deste modo, o SI é uma mais valia, pois permite definir um stock mínimo e máximo para cada produto de acordo com as vendas na ficha do produto. Quando o stock de um produto é inferior ao stock mínimo anteriormente definido, é automaticamente incluído no pedido de encomenda diária para o fornecedor previamente definido.

A gestão dos stocks da farmácia é um processo essencial uma vez stocks elevados requerem uma maior disponibilidade financeira e pode levar a uma acumulação de produto no armazém e conseqüentemente expiração dos prazos de validade. No entanto, stocks baixos podem levar à impossibilidade de satisfazer as necessidades dos utentes. Na

Farmácia Nova essa gestão tem em conta vários fatores, tais como, as necessidades dos utentes, o registo de vendas, a sazonalidade e condições comerciais oferecidas.

Figura 12 – Ficha do Produto no Sifarma 2000®

7. Dispensação de Medicamentos

A dispensação de medicamentos constitui a atividade farmacêutica mais direcionada para o doente, sendo o Farmacêutico o último ou, por vezes, o único profissional de saúde com quem o doente contacta antes de iniciar um regime farmacoterapêutico. Deste modo, o farmacêutico tem como função, não só, ceder os medicamentos e/ou os produtos de saúde que necessitam, mas também fornecer todas as indicações e informações necessários para o uso racional do medicamento, de forma a aumentar a adesão à terapêutica e identificar possíveis problemas relacionadas com os medicamentos. O farmacêutico deve utilizar uma linguagem objetiva e adequada a cada situação. [9]

7.1. Receita Médica

Os MSRM são todos aqueles que podem ser dispensados mediante a apresentação de uma PM válida. De acordo com o Decreto Lei (DL) n.º 20/2013, de 14 de Fevereiro, estão sujeitos a receita médica os medicamentos que possam apresentar risco para o doente mesmo quando corretamente utilizados; medicamentos que possam apresentar risco

quando utilizados frequentemente, ou cujos efeitos adversos requerem um acompanhamento especializado e medicamentos de via parentérica. ^[10]

OS MSRM podem ser divididos em quatro grupos como indicado na tabela seguinte.

[10]

Tabela 3 – Classificação de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

Medicamentos de Receita Médica Não Renovável	Medicamentos destinados a tratamentos de curta duração.
Medicamentos de Receita Médica Renovável	Medicamentos destinados a determinadas doenças ou tratamentos prolongados e possam, no respeito pela segurança da sua utilização, ser adquiridos mais de uma vez, sem necessidade de nova prescrição médica.
Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial	Medicamentos que contenham uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico ou medicamentos que possam criar toxicod dependência ou ser utilizados para fins ilegais.
Medicamentos de Receita Médica Restrita	Medicamentos reservados exclusivamente a tratamentos em meio hospitalar ou em ambulatório ou medicamentos destinados a patologias cujo diagnóstico é efetuado apenas em meio hospitalar.

A receita médica (RM) é definida como o documento através da qual são prescritos, por um médico, ou nos casos previstos em legislação especial, por um médico dentista, odontologista ou veterinário, um ou mais medicamentos, sendo um principal meio de comunicação entre estes e o farmacêutico.

Atualmente, a prescrição de medicamentos comparticipadas pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) é efetuada por Denominação Comum Internacional (DCI), com vista a

umentar a segurança no processo de prescrição e dispensação, simplificar a comunicação entre os profissionais de saúde e focar a prescrição na escolha farmacológica. ^[11]

Existem em vigor três tipos de RM válidas: as recitas eletrónicas materializadas (REM); receitas eletrónicas desmaterializadas (RED) e as receitas manuais (RMM). De forma a serem corretamente prescritas e, posteriormente aceites pelas diversas entidades reguladoras de participação, as receitas devem apresentar as seguintes características:

1. Número de receita e código de barras para leitura ótica;
2. Local de prescrição e quando aplicável, a sua apresentação em código de barras;
3. Identificação do médico prescriptor, com a indicação do nome clínico, especialidade (se aplicável), número da cédula profissional e apresentação em código de barras;
4. Nome e número nacional do utente;
5. Entidade financeira responsável (subsistema de saúde, acordos internacionais) e regime especial de participação de medicamentos, representado pelas letras "R" e "O", se aplicável. A letra "R" aplica-se aos utentes pensionistas abrangidos pelo regime especial de participação. A letra "O" aplica-se aos utentes abrangidos por outro regime especial de participação identificado por menção ao respetivo diploma legal, sempre que aplicável;
6. Tipo de prescrição:
 - a. RN – prescrição de medicamentos;
 - b. RE – prescrição de psicotrópicos e estupefacientes;
 - c. MM – prescrição de medicamentos manipulados;
7. Designação do(s) medicamento(s) através do DCI, forma farmacêutica, dosagem, apresentação, CNP posologia e número de embalagens;
8. Data e validade da prescrição;
9. Assinatura do médico prescriptor (no caso das receitas eletrónicas desmaterializadas não apresenta a assinatura do médico).

Qualquer incumprimento no preenchimento impede a dispensação do medicamento.

A prescrição pode, em título excepcional, incluir a marca ou indicação do nome do titular da autorização de introdução no mercado em três situações. Primeiro, quando o medicamento tem um índice terapêutico estreito (exceção a). Segundo, quando ocorreu

anteriormente uma reação adversa reportada ao Infarmed (exceção b). Por fim, quando o tratamento tem duração estimada superior a 28 dias (exceção c). ^[11]

No caso da exceção a e b, é proibido dispensar outro medicamento que não seja a denominação prescrita pelo médico. Enquanto que na exceção c pode ser dispensado outro medicamento pertencente ao grupo homogéneo, desde que o PVP seja inferior ao medicamento indicado na receita. ^[11]

7.2. Receita Médica Manual

Atualmente, a RMM é cada vez menor, sendo que apenas pode ser prescrita, excepcionalmente em quatro situações particulares, com validade de trinta dias: falência informática; inadaptação do prescritor (previamente confirmada e validada anualmente pela Ordem dos Médicos); prescrição no domicílio e situações em que o médico não ultrapassa as quarenta receitas mensais, sendo justificada a sua utilização no canto superior direito da receita. No caso de receita manual, podem ser prescritos quatro medicamentos por receita, dos quais não podem ser mais que duas da mesma especialidade e, no máximo, quatro embalagens na mesma receita caso o medicamento seja unidose. ^[11]

Este tipo de receitas não pode conter rasuras ou caligrafias diferentes e não pode ser prescrita com canetas diferentes ou a lápis. As receitas devem vir sempre rubricadas e com as devidas vinhetas do prescritor e local.

O conteúdo da receita deve ser claro e legível e, caso surja alguma dúvida na sua interpretação, como o tamanho da embalagem ou a sua dosagem, deve ser dispensado o produto de menor dimensão e no caso de existência de diversas doses no mercado, deve ser contactado o médico de forma a esclarecer a farmacoterapia e requisitar, caso seja necessário, a emissão de uma nova receita.

7.3. Receita Médica Eletrónica Materializada e Desmaterializada

Em vigor encontram-se duas formas de disponibilizar as receitas eletrónicas: a receita eletrónica materializada ou receita eletrónica desmaterializada, vulgarmente conhecida como a receita sem papel.

Nas REM estas seguem as mesmas regras das receitas manuais em que é estipulado um limite de quatro DCI e doses distintos e de duas embalagens de cada ou quando se trata de forma unitárias de quatro embalagens. Por outro lado, a RED não tem um limite de prescrição de diferentes DCI. Cada medicamento ou produto é prescrito em linhas diferentes, indicado individualmente a validade de prescrição e o número de embalagens que pode ir até duas ou seis se se trata de um tratamento prolongado. [11]

7.4. Dispensação de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

Quando o utente chega à farmácia, antes de se iniciar o aviamento da receita, deve-se confirmar a sua validade e correta prescrição de acordo com o que foi anteriormente referido. No módulo de atendimento do SI procedemos à seleção de “com participação” e procedemos à leitura ótica do código de barras da receita, caso se trate de uma receita eletrónica ou prosseguimos para receita manual caso se trate da mesma ou de REM sem guia de tratamento.

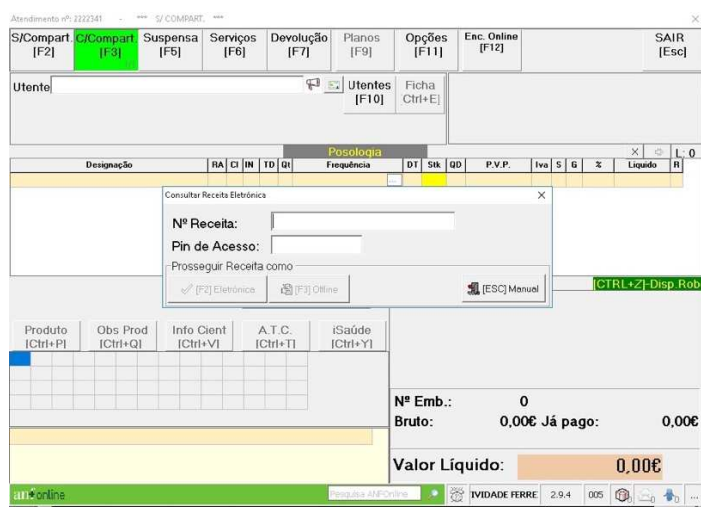


Figura 13 – Menu de Atendimento com Participação no Sifarma 2000®

No caso de vir acompanhado de uma guia de tratamento, podemos proceder à leitura ótica do número da receita ou introduzir a mesma manualmente, seguido do respetivo código de acesso. Na eventualidade do utente vir acompanhado apenas através de uma mensagem no telemóvel, nesta encontra-se disponível o número de receita, código de acesso e código de opção, que são introduzidos como referido anteriormente.

Na RED, quando acedemos à receita aparecem no ecrã os medicamentos prescritos, já com os planos e respetivas exceções, quando aplicáveis. Apenas é necessário selecionar quais os medicamentos a ceder, de acordo com a escolha do utente.

Quando se trata de uma RM ou uma REM, o farmacêutico insere os medicamentos por leitura ótica no caso das REM ou escreve o medicamento prescrito, sendo necessário uma maior atenção. Posteriormente, é necessário colocar o plano de participação e, caso seja necessário, a portaria.

No caso da FN, após seleção dos medicamentos era solicitado a dispensa dos medicamentos do robot para o terminal localizado atrás do balcão de forma a minimizar o tempo de espera do utente e evitando o afastamento do farmacêutico do balcão de atendimento. No posto farmacêutico, após a escolha dos medicamentos era necessário recuar para o armazém onde os medicamentos estão localizados em gavetas por ordem alfabética. Neste caso, é necessária uma maior atenção de forma a garantir que é cedido ao utente o medicamento correto.

Após ceder todas as informações necessárias ao utente e, de forma a terminar o atendimento, procedemos à impressão no verso da receita, quando se trata de receita manual ou receita eletrónica materializada, onde o utente deve assinar de forma a garantir que recebeu toda a informação e a totalidade dos medicamentos dispensados. De seguida é emitida a respetiva fatura.

7.5. Estupefacientes e Psicotrópicos

Os estupefacientes e psicotrópicos são substâncias relevantes na terapêutica de várias patologias, como tratamento analgésico na oncologia ou na dependência de opiáceos. O seu mecanismo de ação incide sobre o sistema nervoso central, causando uma ação depressora ou estimulante, podendo levar a dependência, física ou psíquica, e tolerância. Por este motivo, são muitas vezes utilizadas de forma abusiva e ilícita, e encontram-se sujeitas a legislação específica, o Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro. Esta legislação obriga a um controlo rigoroso por parte das autoridades competentes. ^[12]

Atendimento nº: 2222341 *** RECETA Nº 1 ***

S/Compart. [F2] C/Compart. [F3]

Registo de Psicotrópicos

Dados da Receita

N.º Receita: [] Data de Dispensação: 21-08-2018 ✓

Médico: []

N.º de Ordem: []

Doente

Nome: []

Morada: []

C. Postal: []

Adquirente

Nome: []

Morada: []

C. Postal: []

Identificação: [] Dt Val: 21-08-2018 Cartão do Cidadão

Idade: [0] Dt Nasc: 21-08-2018

SAIR [Esc]

21-08-2018

[PSI]

Q	%	Liquido	R
100.00		72,42€	S

[CTRL+Z]-Disp. Robo

Nº Membro	%

part.: 0.00€

ago: 0.00€

Valor Líquido: 72,42€

[F2] Confirmar [F3] Limpar [Esc] Cancelar

5170105 Abstral, 100 SMI: 0 SMA: 0

Abstral, 100 mcg x 10 comp sl

Produto [Ctrl+P] Obs Pro [Ctrl+Q]

AIA ASM DE DR TCF

all*online Pesquisa ANFOnline IVIDADE FERRE 2,94 005

Figura 14 – Registo de Psicotrópicos no *Sifarma 2000*®

Mediante a apresentação de uma RM válida destes medicamentos, o SI obriga a introdução de dados referentes ao doente (nome e morada), adquirente (nome, morada, documento de identificação) e do médico prescriptor. No final do atendimento é impresso o “Documento de Psicotrópicos” que deve ser anexado a uma cópia da receita, no caso de receitas manuais e receitas eletrónicas materializadas. No caso de receitas eletrónicas desmaterializadas apenas é necessário guardar os talões.

FARMACIA NOVA
AV. FUTEBOL CLUBE DO PORTO, 76
4630-203 M. CANAVESES
1779
NIF:505731347
Ana Cristina M. Cordeiro M. Valente Cou
Tel.:255 523 553

FARMACIA NOVA
AV. FUTEBOL CLUBE DO PORTO, 76
4630-203 M. CANAVESES
1779
NIF:505731347
Ana Cristina M. Cordeiro M. Valente Cou
Tel.:255 523 553

DOCUMENTO DE PSICOTROPICOS

01-08-2018 Reg. Saída N. [] (Natividad e Ferreira)

N. Doc.: [] de []

Produto

Paletxia Retard, 50 mg x 30 comp li 1
Paletxia Retard, 50 mg x 30 comp li 1

Medico: []
Doente: []
Morada: []
Adquirente: []
Morada: []
BI: [] Dt val: []
Idade: []

DOCUMENTO DE PSICOTROPICOS

01-08-2018 Reg. Saída N. [] (Natividad e Ferreira)

N. Doc.: [] de []

Produto

Paletxia Retard, 50 mg x 30 comp li 1
Paletxia Retard, 50 mg x 30 comp li 1

Medico: []
Doente: []
Morada: []
Adquirente: []
Morada: []
BI: [] Dt val: []
Idade: []

FARMACIA NOVA
Dir. Téc. Ana Cristina Cordeiro Valente
Contribuinte/306 731 347
Avenida Futebol Clube do Porto, 76
4630-203 Mariz de Canaveses
Telefone/255 590 580

2018 - 08 - 01

Figura 15 – Documentos de Psicotrópicos

Mensalmente, são enviadas as receitas que contêm psicotrópicos ou estupefacientes às entidades responsáveis pela participação, conjuntamente com os documentos de faturação correspondentes.

Na FN todos estes documentos estão reunidos em local específico, sendo posteriormente conferido antes do envio ao INFARMED,. De igual forma, são enviados até ao dia 31 de Janeiro, os mapas de balanço do respetivo ano para controlo pelo INFARMED.

7.6. Dispensação de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

Os MNSRM são aqueles considerados mais seguros e utilizados para tratamento de doenças/patologias que não requerem acompanhamento médico específico. Estes medicamentos são habitualmente cedidos mediante indicação farmacêutica, isto é, quando o farmacêutico recomenda o medicamento de venda sem prescrição obrigatória adequado ao estado fisiopatológico, considerando ainda as preferências do doente com objetivo de aliviar ou resolver um problema de saúde. A indicação farmacêutica é uma das principais funções do farmacêutico na farmácia comunitária e requer uma relação doente-farmacêutico, de forma a possibilitar a troca de informação em confiança, sem correr o risco da terapêutica não ser realizada com efetividade e segurança. [1]

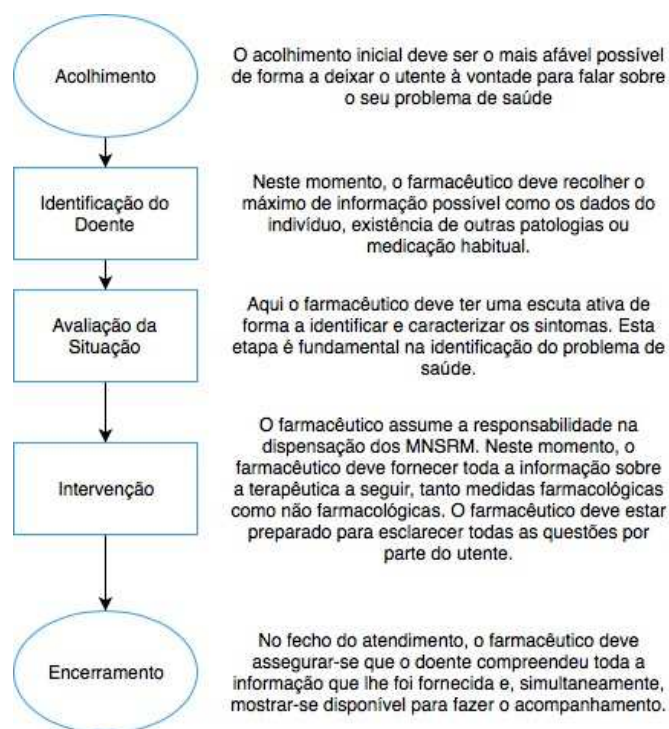


Figura 16 – Intervenção Farmacêutica

É importante referir que, caso o farmacêutico, em qualquer momento da intervenção farmacêutica, considere que a situação deve ser encaminhada para o médico, o deve fazer. Deste modo, o farmacêutico garante o bem-estar e tratamento mais adequado do utente.

A automedicação tem vindo a aumentar, dado ser uma resposta rápida, pouco dispendiosa e facilitada pelo acesso aos MNSRM em locais sem supervisão de um farmacêutico. A quantidade excessiva de informação, por vezes incorreta, disponível à população pode levar a automedicação, que quando feita de forma irresponsável, pode apresentar consequências graves, como por exemplo, disfarçar sintomas associados a uma patologia grave ou interações medicamentosas. [13]

7.7. Aconselhamento e Dispensa de Outros Produtos Vendíveis na Farmácia

As Farmácias precisam de promover e alargar a venda de outros produtos, com o objetivo de direcionar a sua atenção no indivíduo como um todo.

7.7.1. Produtos de Cosmética e Higiene Corporal

Os PCHC definem-se como qualquer produto destinado a ser aplicado nas diversas superfícies do corpo humano, epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e mucosas bucais, com a objetivo de: limpar, perfumar, modificar o aspeto, proteger, conservar ou reduzir os odores corporais. [14]

Na FN, estes produtos assumem um papel relevante quer pela presença de várias gamas visíveis na zona de atendimento, quer pela presença de uma conselheira de dermocosmética na equipa, permitindo a otimização do aconselhamento farmacêutico e a dinamização de todas as ações. Atualmente, a FN tem as seguintes marcas: Lierac®, Caudalie®, Uriage®, La Roche Posay®, Vichy®, Phyto®, Mustela®, Chicco®, Ceravê®, Elgydium®, Jowae®, Bioderma®, Akileine®, Filorga®, Skinceuticals®, Roger & Gallet®, SVR®, Papillon®, Nuby®, Nuxe® e Vitis®.



Figura 17 – Linear de Skinceuticals®, Jowae® e Bioderma®



Figura 18 – Linear da Vichy® e La Roche Posay®

A venda destes produtos é bem conseguida através de campanhas com as diversas marcas, pela realização de ações, que permite as clientes experimentarem os diversos produtos e alguns tratamentos de dermocosmética.

De forma a possibilitar o melhor aconselhamento, são realizadas formações contínuas, quer internas quer externas, dadas pelos profissionais responsáveis de cada marca. Estas formações, aliadas ao conhecimento científico da pele e cabelo permitem auxiliar na identificação e resolução de diversos problemas e necessidades.

Durante o meu estágio, foi possível a participação em inúmeras formações de forma a enriquecer o meu conhecimento teórico e prático de diversas marcas, tais como: Skinceuticals® no dia 8 de Março; Lierac® no dia 13 de Março; Dercos® no dia 22 de Março; Jowae® no dia 10 de Abril; Bioderma® no dia 12 de Abril; SVR® no dia 19 de Abril; Phyto® no dia 23 de Abril; Uriage® no dia 10 de Maio e da Filorga® no dia 21 de Maio (Anexo 1 e 2). Estas formações foram essenciais para o meu desenvolvimento e conhecimento das marcas existentes na FN, de forma a facilitar o aconselhamento aos utentes. Ainda assim, a ajuda de toda a equipa foi fundamental porque estavam sempre disponíveis para esclarecer qualquer dúvida.

7.7.2. Produtos Dietéticos e de Alimentação Especial

Os produtos para alimentação especial são desenvolvidos através de um processo especial ou são alimentos cuja composição foi alterada, de forma a satisfazer as necessidades especiais de determinadas pessoas, tais como: aquelas cujo processo de absorção ou metabolismo se encontrem perturbados; pessoas com condições fisiológicas especiais e que podem retirar benefícios especiais e de uma ingestão controlada de determinadas substâncias (p.e controlo do peso); crianças de pouca idade em bom estado de saúde. ^[15]

Na FN existem diversos produtos, como por exemplo: leite para lactantes, leite de transição, espessantes, suplementos nutricionais hiperproteicos e/ou hipercalóricos destinados a situações específicas, com destaque das marcas Fresubin® e Meritene®. Estes produtos são muitas vezes aconselhados pelo farmacêutico como adjuvante na terapêutica, por exemplo, a toma de Fresubin® 2kcal por doentes oncológicos de forma a combater os défices nutricionais e perdas de peso associados quimioterapia. Durante o período de estágio, tive oportunidade de participar na formação da Meritene no dia 11 de Junho.

7.7.3. Produtos Fitofarmacêuticos e Suplementos Alimentares

Produtos fitoterapêuticos são definidos como qualquer medicamento que apenas contenha substâncias derivadas de plantas, preparações à base de plantas ou uma associação de ambas. Estes produtos, uma vez que não são sujeitos a receita médica, devem ser sempre acompanhados por um aconselhamento correto, de forma a indicar a forma de utilização, reações adversas ou contraindicações.^[10]

Na FN, estes produtos encontram-se predominantemente sob a forma de comprimidos, cápsulas, soluções orais, cremes e pomadas. Estes produtos são extremamente procurados pelos utentes para o tratamento de cansaço físico e psíquico, perturbações gastrointestinais, ansiedade e debilidade do sistema imunitário.

7.7.4. Produtos e Medicamentos de Uso Veterinário

Entende-se por medicamento de uso veterinário (MUV) todo o medicamento destinado aos animais. Estes medicamentos encontram-se sujeitos a regulamentação pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária. Embora estes medicamentos não sejam comparticipados, são por vezes prescritos pelo médico veterinário, como por exemplo, antibióticos ou anti-inflamatórios.^[16]

Os principais MUV solicitados na FN são os antiparasitários de uso interno e externo ou contraceptivo para animais domésticos.

A FN tem uma parceria com a Globalvet cujo objetivo é promover a área veterinária. A Globalvet disponibiliza formações sobre diversos temas e, durante o meu estágio tive oportunidade de estar presente no dia 20 de Abril na Associação Nacional de Farmácias (ANF) (Anexo 3). Possibilita ainda o acesso telefónico a um veterinário quando é necessário esclarecer alguma questão ou no auxílio na prestação de um aconselhamento adequado.



Figura 19 – Espaço Animal

7.7.5. Dispositivos Médicos

Um dispositivo médico é considerado qualquer aparelho, software ou material utilizado, cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, destinado a ser utilizado para fins de: diagnóstico, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença/lesão. ^[18] Tal como os medicamentos de uso humano, os dispositivos médicos são regulados pelo INFARMED, por legislação própria.

A FN disponibiliza para os seus utentes um vasto leque de dispositivos médicos como produtos ortopédicos, material de penso, coletores de urina, dispositivos de medição da pressão arterial, entre outros.

7.7.6. Medicamentos Homeopáticos

Um medicamento homeopático é obtido a partir de substâncias denominadas *stocks* ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia, ou na sua falta, em farmacopeia utilizada de

modo oficial num Estado membro, e que pode ter vários princípios. Os MH estão sujeitos a legislação por parte do INFARMED com um regime simplificado. ^[10]

As bases terapêuticas em Portugal assentam principalmente na alopatia, no entanto a homeopatia tem ganho alguma relevância. Embora raramente solicitados, a farmácia possui alguns medicamentos homeopáticos, tais como Oscillococcinum® ou Stodal®.

8. Receituário/Faturação

O processo de conferência de uma receita engloba aspetos técnicos e científicos. Os aspetos que devem ser focados são: número da receita, nome e número do utente, local de prescrição, entidade financeira responsável, data de prescrição e validade, identificação e assinatura do médico prescritor, DCI da substância ativa, forma farmacêutica, dosagem e número de embalagens, data de dispensa, carimbo da farmácia, assinatura do farmacêutico e do utente no verso da receita.

As receitas eletrónicas em papel podem ser classificadas como 99x, quando a receita é validada sem qualquer erro, ou 98x neste caso a receita não é validada devido a erro que deve ser verificado e corrigido. As receitas eletrónicas desmaterializadas podem ser novamente divididas em 97x quando validadas sem erro ou 96x na ocorrência de um erro que deve ser corrigido de igual forma.

A conferência do receituário manual é feita diariamente, de forma a detetar rapidamente um erro para que possa ser corrigido, e novamente no final do mês na organização do receituário. Depois de conferidos e corrigidos eventuais erros, as receitas são agrupadas em lotes de trinta receitas de acordo com os organismos de participação. Todos os lotes devem ser completos com exceção do último. Para cada lote é impresso um verbete de identificação do lote, e estes devem ser divididos de acordo com os respetivos organismos. Para cada organismo é impresso um resumo de lotes, o qual deve englobar todos os lotes abrangidos.

Até ao dia cinco de cada mês, o receituário com todas as receitas agrupadas em lotes com uma cópia da relação/resumo lote, uma guia de fatura e possíveis notas de crédito/débito deve ser recolhido pelos CTT e enviados para o Centro de Conferências de

Faturas. Para a ANF é enviado, também até ao dia cinco de cada mês organizado de acordo com os diversos organismos com três cópias da relação/resumo de lotes, três faturas devidamente assinadas e carimbada e possíveis notas de crédito/débito.

No caso de envio de receitas que não são aceites pelas entidades participadoras, estas são devolvidas à farmácia sem pagamento do valor participado. A devolução vem sempre acompanhada com um documento que justifica o motivo de devolução, como por exemplo: prescrição médica incompleta, data de validade caducada, entre outros. Quando é possível corrigir os erros, deve ser impressa uma nova fatura que vai integrar o receituário do mês seguinte.

8.1. Sistemas de Participação

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) é a entidade participadora que abrange o maior número de beneficiários. A participação do SNS no PVP do medicamento varia de acordo com o escalão de participação no qual se insere. Existe ainda um regime especial de participações de medicamentos que varia de acordo com os beneficiários e em função de determinadas patologias (p.e doença de alzheimer). [2] Estes subsistemas vêm discriminados nas faturas e divididos por lotes diferentes de acordo com os diferentes códigos de protocolo. [18]

Tabela 4 – Sistemas de Participação

Código de Protocolo	Designação
01	Normal
48	Regime Especial de Participação
45	Medicamentos em Regime Normal com Portaria
47	Medicamentos Manipulados
41	Doenças Profissionais
46	Migrantes
DS	Produtos Diabéticos

No entanto, existem outros organismos que participam os medicamentos de forma independente ou em complementaridade com o SNS como por exemplo o SAMS – Sindicato dos Bancários.

9. Medicamentos/Produtos Manipulados

Os medicamentos manipulados podem ser classificados como fórmulas magistrais, quando preparados segundo uma receita médica, que é específica para o doente a quem o medicamento se destina; ou preparados oficinais, quando o medicamento é preparado segundo indicações compendiais destinado diretamente aos doentes - preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico. ^[19]

Com o decorrer do tempo, a quantidade de medicamentos manipulados na FN tem reduzido drasticamente. No entanto, continua a ter grande importância para responder a determinadas situações como: a inexistência no mercado da especialidade farmacêutica com igual substância ativa, na forma farmacêutica pretendida; existência de lacunas terapêuticas a nível dos medicamentos preparados industrialmente e a necessidade de adaptação de dosagens ou formas farmacêuticas às carências terapêuticas de populações específicas.

A Farmácia Nova dispõe de todo o material e equipamento mínimo obrigatório. Os aparelhos de medida são anualmente calibrados por uma empresa externa e toda a documentação é arquivada no laboratório. ^[5]

No momento de preparação de um medicamento manipulado, deve ser preenchida a ficha de preparação onde consta: o medicamento, número de lote, data de preparação, forma farmacêutica, quantidade do medicamento a preparar, registo de matérias-primas, preparação, material de embalagem, PV, ensaios de controlo, dados do doente e prescriptor e cálculo do PVP. Simultaneamente, deve ser anotado no registo de movimentos de matérias primas o número de lote do medicamento, a quantidade utilizada, data e quantidade remanescente. Este processo é sempre assegurado pela supervisão de outro farmacêutico, de forma a minimizar o erro. (Anexo 4 e 5)

No final, o medicamento deve ser acondicionado, rotulado e armazenado. Conjuntamente com a ficha de preparação, deve ser anexada cópia de receita médica, cópia do rótulo utilizado e etiqueta com o PVP, de forma a garantir a rastreabilidade do medicamento.

No laboratório, encontram-se arquivados todos os documentos relacionado com a preparação de manipulados, tais como: boletins de análise (Anexo 6); fichas de segurança;

fichas de preparação de medicamentos (organizados por ano); registo de utilização de matérias primas (organizados de acordo com o PV).

O PVP dos medicamentos manipulados é efetuado com base no valor dos honorários da preparação (com base num fator atualizado anualmente multiplicado com valor que varia de acordo com a quantidade e forma farmacêutica preparada), valor das matérias primas utilizadas (multiplicadas por um fator consoante a quantidade utilizada) e no valor dos materiais de embalagem multiplicado por um valor fixo de 1,2. O valor do PVP final é obtido pelo somatório dos pontos anteriormente referidos multiplicado por um valor fixo de 1,3, acrescido o valor do IVA. ^[19]

A comparticipação dos medicamentos manipulados é feita de acordo com uma lista publicada e onde está indicado a comparticipação de 30% do respetivo PVP. ^[20]

10. Serviços Prestados na Farmácia

A FN sempre deu grande relevância à prestação de serviços complementares à prestação de medicamentos, de forma a garantir o bem-estar do utente na sua totalidade. Deste modo, a qualidade e variedade dos serviços disponibilizados têm sido reconhecidas e os serviços são procurados por um grande número de utentes.

Os serviços mais requisitados pelos utentes na farmácia são a determinação da pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC), determinação do peso e índice de massa corporal (IMC) e ainda a determinação da glicémia.

10.1. Determinação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e antropométricos

Atualmente, verifica-se uma grande procura dos utentes por medição dos diversos parâmetros antropométricos, fisiológicos e bioquímicos. Este aumento deve-se à prevalência de várias doenças crónicas, como por exemplo, doenças cardiovasculares e, simultaneamente, o aumento de preocupação da população com a sua saúde e bem-estar. A farmácia representa um papel extremamente importante, uma vez que auxilia na prevenção ou acompanhamento da doença.

De forma a realizar este serviço com o maior profissionalismo possível, a FN disponibiliza de vários equipamentos com elevada sensibilidade e precisão na determinação dos seguintes parâmetros: glicémia, perfil lipídico, ácido úrico e PSA.

Existe também uma grande procura pela determinação da PA, embora esta seja realizada em aparelho automatizado, o farmacêutico é solicitado, na maioria das vezes, para auxiliar na interpretação do talão.

Além das determinações descritas, são ainda realizados testes de gravidez e testes rápidos de análise à urina. Estes últimos são efetuados recorrendo a tiras reativas que permitem confirmar uma suspeita de infeção urinária e assim agilizar o processo de diagnóstico médico.

No fim do processo é entregue ao utente um cartão onde estão registados os valores obtidos nas determinações, ao mesmo tempo que se alerta para a importância de uma monitorização regular e aconselhamento com MNSRM e medidas não farmacológicas.

10.2. Acompanhamento Farmacoterapêutico

O acompanhamento farmacoterapêutico realizado na FN tem como principal objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos seus doentes. De forma a tirar maior proveito do SI, mediante o consentimento dos utentes a FN faz o registo dos dados e do perfil farmacoterapêutico.

10.3. Programas de Promoção e Educação para a Saúde

A promoção da saúde é um processo que resulta do estabelecimento de parcerias de forma a contribuir para a melhoria e maior controlo do estado de saúde da população.

A FN participa ativamente neste processo, através do dinamismo inerente a toda a sua equipa, com a realização de ações de sensibilização, bem como de rastreio gratuitos para toda a comunidade.

Durante o meu período de estágio na FN participei na realização de um rastreio da pressão arterial e de um rastreio vascular. No rastreio da pressão arterial foi possível,

durante todo o dia, aos utentes que se dirigiam à farmácia, determinar a sua pressão arterial de forma gratuita e receber indicação de medidas farmacológicas e não farmacológicas no auxílio de a normalizar. O rastreio vascular foi realizado com a contratação de uma empresa externa, que durante o dia realizava o exame Doppler, com equipamentos específicos, de forma a ver o fluxo sanguíneo após estímulos de ultrassons. ^[21] Mediante os resultados do doppler, o médico, proveniente de empresa externa, indicava as medidas necessárias a adotar.

10.4. Valormed

VALORMED é a sociedade responsável pela gestão dos resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso em Portugal. Devido às características particulares do medicamento enquanto resíduo a recolher e tratar, tornou-se necessário desenvolver um processo de recolha seguro, que permita evitar, por razões de saúde pública, que estes estejam "acessíveis" como qualquer outro resíduo urbano. Assim, foi criada uma parceria entre esta sociedade e as farmácias, com o objetivo de contribuir para o uso racional do medicamento e para a prevenção de danos ambientais. ^[22]

No caso da FN, é possível constatar que os utentes se encontram bastante sensibilizados para esta campanha, participando ativamente na entrega de resíduos de medicamentos e contribuindo, desta forma, para a preservação do ambiente e para o seu tratamento adequado.

Conclusão

O estágio em Farmácia Comunitária é utilizado de forma a solidificar todos os conhecimentos adquiridos durante o curso, de forma a preparar-nos para a entrada no mundo de trabalho e adquirir as competências para a mesma.

A FN proporcionou-me, acima de tudo um conhecimento aprofundado das várias áreas de saúde e serviços prestados pelo farmacêutico, através das diversas ações realizadas ao longo do ano, a nível da promoção e educação para a saúde. Apesar de algumas dificuldades sentidas inicialmente, a prática diária, conciliada com o apoio e disponibilidade de toda a equipa da FN, permitiram sentir-me parte integrante da mesma, conduzindo, deste modo, a um enriquecimento global da minha formação.

Nesta última etapa enquanto estudante do curso do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, antes da entrada para o mercado de trabalho, pude tomar conhecimento das diferentes valências inerentes à profissão de Farmacêutico Comunitário.

Referências Bibliográficas

- [1] Manual de Boas Práticas de Farmácia. Associação Nacional de Farmácias, 3ª edição, Junho de 2009
- [2] Decreto-Lei nº 307/2007, de 31 de agosto
- [3] Portaria n.º 277/2012, de 12 de setembro
- [4] Portaria n.º 582/2007, de 4 de maio
- [5] Deliberação n.º 1500/2004, de 7 de dezembro
- [6] Deliberação n.º 414/CD/2007
- [7] Circular Informativa n.º 019/CD/100.20.200, de 15 de fevereiro
- [8] Conservação dos Medicamentos, disponível em:
http://www.infarmed.pt/web/infarmed/profissionais-de-saude/prescricao-e-dispensa/medicamentos_e_calor/conservacao_medicamentos_calor Acedido a 28 de Junho de 2018
- [9] Código Deontológico da Ordem dos Farmacêuticos, Ordem dos Farmacêuticos, 2001
- [10] Decreto-Lei n.º 20/2013, de 14 de fevereiro
- [11] Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde, disponível em:
http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Dispensa/4c1aea02-a266-4176-b3ee-a2983bdf790 Acedido a 25 de Junho de 2018
- [12] Decreto-Lei n.º15/93, de 22 de janeiro
- [13] Despacho n.º 8637/2002, de 20 de Março
- [14] Decreto-Lei n.º 245/2012, de 9 de Novembro
- [15] Produtos Fronteira entre Suplementos Alimentares e Medicamentos, disponível em:
<http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/PRODUTOS+FRONTEIRA+SULEMEMENTOS+MEDICAMENTOS.pdf/d0cd8e0f-fad8-474b-85b4-b32c01fac5e9> Acedido a 1 de Julho de 2018
- [16] Decreto-Lei n.º148/2008, de 28 de julho
- [17] Dispositivos Médicos, disponível em:
<http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/dispositivos-medico> Acedido a 10 de julho de 2018
- [18] . Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de maio
- [19] Decreto-Lei n.º95/2004, de 22 de abril
- [20] Despacho n.º 18694/2010, de 16 de dezembro

- [21] Doppler, disponível em: <https://www.affidea.pt/serviços/exames-de-diagnóstico-por-imagem/doppler/> Acedido a 8 de Agosto de 2018
- [22] Valormed, disponível em: <http://www.valormed.pt/paginas/2/quem-somos> Acedido a 4 de julho de 2018